



COMUNICADO

Informamos que Renan da Silva Sena estava passando pelo período de experiência para a contratação para o cargo de assistente técnico administrativo desde o dia 5 de fevereiro, cumprindo todos os requisitos legais e técnicos exigidos para desempenho da função, para prestar serviços no Ministério da Mulher, Família e dos Direitos Humanos.

No final de março ele foi afastado para trabalho em *home office* por pertencer ao grupo de risco para a covid-19. Fomos comunicados pelo Ministério, no dia 16 de abril, que o setor ao qual ele estava vinculado não conseguia contato com o então colaborador. Nosso setor de recursos humanos fez todos os esforços para localizá-lo, pois havia uma suspeita de que ele poderia estar com problemas de saúde.

Em 23 de abril finalmente conseguimos contato, verificamos e reportamos aos gestores do contrato que o afastamento dele não era justificado. No mesmo dia, o MDH solicitou o desligamento do citado funcionário. Em atenção à legislação trabalhista, o procedimento adotado foi o de descontar os dias não trabalhados e encerrar o contrato ao final do prazo de experiência, no dia 4 de maio.

A decisão acerca do desligamento do então colaborador já havia sido tomada antes mesmo do dia 1º de maio e o ex-colaborador fora afastado de suas atividades junto ao Ministério desde o dia 23 de abril, não exercendo quaisquer atividades relacionadas ao órgão a partir daquela data. Assim, o ex-colaborador seria desligado ainda que não tivesse participado dos episódios lamentáveis e absolutamente condenáveis aos quais está supostamente vinculado.

A G4F tem um Código de Ética e Boas Práticas que é fornecido a todos os seus colaboradores quando da contratação e deve ser rigorosamente seguido e praticado durante todo o período de atuação. Evidente que a atitude atribuída a esse ex-colaborador está em desacordo com os princípios morais e éticos da empresa, que repudia veementemente os atos que a ele estão sendo imputados.

A G4F, sua direção e seus colaboradores se solidarizam com os enfermeiros e com todos os profissionais de saúde do Brasil e do mundo, que estão dedicando suas vidas ao combate da covid-19 e merecem nossos aplausos, e pede para que os enfermeiros atingidos nesse episódio lamentável aceitem nossos sinceros votos de admiração e respeito.

Brasília, 5 de maio de 2020.